Engenharia Florestal

VARIAÇÃO FUNCIONAL DA VEGETAÇÃO ARBÓREA CONDICIONADA A DIFERENTES REGIMES DE ALAGAMENTO NO RIO CAPIVARI NA BACIA DO RIO GRANDE - MG

Denise Moura Madeira - 10° Módulo de Engenharia Florestal, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq.

Camila Laís Farrapo - Orientador DCF, UFLA. - Orientador(a)

Rubens Manoel dos Santos - Coorientador DCF, UFLA.

Resumo

VARIAÇÃO FUNCIONAL DA VEGETAÇÃO ARBÓREA CONDICIONADA A DIFERENTES REGIMES DE ALAGAMENTO NO RIO CAPIVARI NA BACIA DO RIO GRANDE - MG Autores: Denise Moura Madeira, Camila Laís Farrapo, Rubens Manoel dos Santos Reconstruir comunidades ecológicas através de características funcionais e analisá-las tem motivado estudos, especialmente envolvendo variações estruturais, foliares e funcionais. Contudo, ainda é pouco conhecido como as comunidades se estruturam, principalmente ao se referir às características funcionais compartilhadas por espécies diversas de uma comunidade de plantas. Nesse contexto, objetivou-se compreender como a diversidade taxonômica e funcional é condicionada pelo gradiente hídrico, ocasionado pelo regime de inundações. Para tanto, foi conduzido um estudo em um fragmento florestal com área de 0,84 ha localizado marginalmente ao curso do rio Capivari, no município de Lavras, Minas Gerais. Em cada uma das ecounidades foram alocadas 6 parcelas (400 m²), com exceção da ecounidade Dique Marginal (foi possível a alocação de apenas 3 parcelas). Foram registrados e identificados todos os indivíduos arbóreos em que a circunferência à altura do peito (CAP) foi maior ou igual a 15,7 cm e, também, os indivíduos perfilhados que atingem a soma do diâmetro quadrático maior igual a 15,7. As espécies foram identificadas no campo por especialista. No total, foram amostrados 1840 indivíduos pertencentes a 254 espécies, distribuídas em 137 gêneros e 46 famílias botânicas. Para as composições florísticas, foi realizado um Escalonamento Multidimensional Não Métrico (NMDS) utilizando Bray-Curtis como medida de distância. No presente caso, os ambientes apresentaram-se como unidades diferentes quanto à similaridade florística. As ecounidades Planície Alta e Terraço Superior demonstraram uma separação entre os extremos na NMDS dos quatro ambientes. Com isso, observou-se a existência de um gradiente hídrico atuando estruturalmente e apresentando ecounidades diferentes quanto à similaridade florística na planície de alagamento do rio Capivari. Os processos de coleta de dados para esse estudo ainda se encontram em andamento devido ao atraso ocasionado pelo período de pandemia. Sendo assim, foi possível apenas a amostragem de estrutura de comunidades para quatro das cinco ecounidades propostas inicialmente. Palavra-chave: Filtros ambientais, topografia, florestas alagadas Agradecimentos: CNPq, CAPES e FAPEMIG

Palavras-Chave: Filtros ambientais, topografia, florestas alagadas.
Instituição de Fomento: PIBIC-CNPq

Link do pitch: https://www.youtube.com/watch?v=oPNRCSe07tM